

IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NA CAPTAÇÃO DE DOADORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Graciete do Nascimento Ferreira¹
Paula Marciana Pinheiro de Oliveira²

RESUMO

Objetivo: identificar a relevância da relação assistente social-usuário na captação de doadores voluntários e habituais. **Método:** Revisão integrativa, no qual o questionamento central para sua concretização foi: quais as principais discussões e atuação/relevância interligadas ao assistente social sobre captação de doadores de sangue? Para seleção dos estudos da amostra, foram utilizadas bases de dados importantes da área da saúde: LILACS, PUBMED e MEDLINE, Via Biblioteca Virtual em Saúde. Para se alcançar o resultado almejado, usou-se o recorte de informações por meio da ferramenta *SciVal (Elsevier)* que auxilia na análise de indicadores acerca de produções científicas. Esse processo, sob o uso de descritor controlado (doadores de sangue) e não controlados (Captação de doadores). **Resultados:** Selecionou-se sete artigos para compor a amostra da revisão, os quais foram descritos de acordo com autor, periódico, ano, objetivos, detalhamento metodológico, população e principais resultados de cada estudo selecionado. A participação do assistente social na captação e fidelização de doares de sangue é fundamental para que não exista déficit em determinados tratamentos. Percebe-se que as ações realizadas pelos profissionais em parceria com uma equipa multiprofissional permite a desconstrução de mitos acerca da doação, que varia desde a dor durante a captação até a transmissão de doenças frente ao processo. **Conclusão:** Destaca-se que a participação dos assistentes sociais na captação de novos doares de sangue e fidelização daqueles que já doam é fundamental, pois esses profissionais atuam próximos a comunidade e conseqüentemente tem um laço com os mesmos que permite a desmitificação de medos e preconceitos acerca desse cenário de doação.

Palavras-chave: Doadores de sangue. Gestão em Saúde. Assistentes Sociais. Tabu.

¹Graduada em Serviço Social pela Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ (2016), em Aracati-CE. E-mail: servicosocialgracietes2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma abordagem à política de doação de sangue numa perspectiva educacional, cidadã e solidária, considerando a necessidade da implementação de projetos e ações voltadas para a conquista de doadores em todos os segmentos da sociedade, que possam contribuir com a regularização do estoque de sangue disponível para as necessidades da população.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que uma taxa de doação de sangue, entre 3% e 5%, é suficiente para suprir as necessidades de uma área urbana. Atualmente, são coletadas no Brasil, cerca de 3,6 milhões de bolsas/ano, o que corresponde ao índice de 1,8% da população doando sangue. Embora o percentual esteja dentro dos parâmetros da OMS, o Ministério da Saúde (MS) trabalha para aumentar este índice. A inferência de tais dados estatísticos revela que a doação de sangue não faz parte da vida da maioria da população brasileira. (SILVA; KUPEK; PERES, 2013)

Os países, em geral, apresentam dificuldades em manter os estoques de sangue compatíveis com a demanda. Isso ocorre em função da pouca adesão de doadores e por problemas relacionados à contaminação por transfusão, colocando em risco a credibilidade da doação, dos hemocentros e do próprio sangue. (RODRIGUES; REIBNITZ, 2011).

A OMS recomenda que todas as doações de sangue sejam testadas de acordo com sistemas qualificados internacionalmente para contaminação antes de seu uso. Os testes devem ser mandatórios para HIV (Vírus da Imunodeficiência Adquirida), hepatites B e C e sífilis. Inserido nesse processo, o assistente social é o profissional de saúde que se encontra diretamente envolvido, com a intenção de desvendar e situar as possibilidades e limites de sua intervenção. Enquanto o profissional do setor de captação de doadores, assume a responsabilidade de promover ações educativas, direcionadas à sensibilização de indivíduos, a fim de se tornarem cidadãos solidários e conscientes. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

É relevante ressaltar que para que os devidos recursos venham a ser alcançados, com relação a captação frequente de sangue, faz-se necessário devida

gestão em saúde, tanto com relação a fidelização dos sujeitos que já doam como na aquisição de novos doadores. Ainda sobre a guarda e distribuição dos recursos captados, levando em consideração que o Brasil inteiro precisa de sangue para realizar procedimentos.

Compreende-se por gestão em saúde, as especialidades que precisam dividir conhecimentos para que a captação de doares e de bolsas de sangue sejam devidamente remanejadas. Esse cenário é considerado antigo, pois é usada em várias vertentes da sociedade, entretanto, com fala-se em saúde pública, a mesma direciona-se a áreas como medicina, microbiologia, zoologia, geologia, permitindo a devida administração de cenário sanitário e epidemiológico. (CAMPOS; CAMPOS, 2009).

Neste contexto, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa, que enfoca a necessidade de estratégias mais atuantes e convincentes, motivadas pela ação impulsionadora do assistente social na captação de doadores de sangue desenvolvidas pelos hemocentros. Desse modo, elege-se como questão norteadora deste estudo: Quais as principais discussões e atuação/relevância interligadas ao assistente social sobre captação de doadores de sangue?

1.1 Objetivo Geral

Identificar a relevância da relação assistente social-usuário na conquista de doadores voluntários e habituais

1.2 Objetivos Específicos

- I. Conhecer o significado do ato de doar sangue e elementos ligados à decisão de tornar-se um doador;
- II. Compreender a estratégia de captação de doadores de sangue dos assistentes sociais e;
- III. Desmistificar Dúvidas e crenças populares relacionadas à doação de sangue

2 MÉTODO

A pesquisa é desenvolvida sob uma vertente de estudo de revisão integrativa da literatura, que de acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), trata-se da ampliação das informações alcançadas, por meio de pesquisas pré-definidas acerca de um determinado assunto.

O estudo é considerado qualitativo, já que é executado por meio de identificação das transformações sociais, ou seja, a explanação acerca de como as mudanças ocorrem, enfatizando desafios e possibilidades desse cenário. Enfatizam Silva, Castro-Silva e Moura (2018), que “a pesquisa qualitativa deve ser objeto de rigoroso cuidado, por outro lado existem discussões acerca deste campo que partem de outros locais de problematização para pensar sua legitimidade”.

Souza; Silva e Carvalho (2010), discorre sobre esse tipo de revisão ser regido por etapas específicas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, sendo cada uma dessas discutidas posteriormente.

2.1 Primeira etapa: Pergunta norteadora

A pergunta que norteia a pesquisa relaciona-se a temática e o motivo pelo qual decidiu-se enfatizar sobre o assunto. No caso este estudo, busca-se responder: quais as principais discussões e atuação/relevância interligadas ao assistente social sobre captação de doadores de sangue?

Souza; Silva e Carvalho (2010), discorrem que se trata da etapa mais importante do estudo, pois ela define que arquivos serão escolhidos para desenvolver a pesquisa.

2.2 Segunda etapa: Amostragem na literatura

Esta etapa compreende quantos arquivos serão usados para responder a problemática, anteriormente traçada. A mesma permite identificar quais realmente

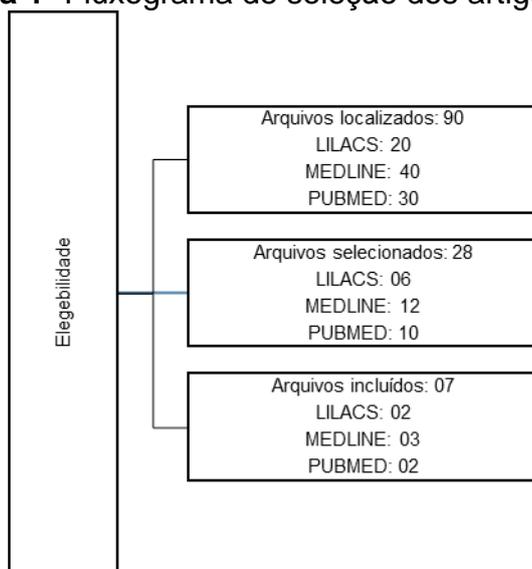
são interessantes para fundamentar o estudo e sanar a necessidade da pergunta norteadora.

Para tanto, são definidos critérios de inclusão e exclusão para a compilação desses arquivos. Com relação a aqueles que deveriam ser incluídos, é possível enfatizar os que se apresentam integralmente ao pesquisador, aqueles que estejam em língua vernácula ou Inglês e sejam publicados entre os anos de 2013 e 2020. E, foram excluídos, teses, editorias e trabalhos de revisão.

Levando em consideração esses critérios, passou-se a usar o descritor controlado (doadores de sangue) e aqueles não controlados (Captação de doadores) junto as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo o mesmo responsável por compilar dados e textos relacionados a área da saúde, de forma ampla, mas em áreas específicas.

A figura 1 apresenta a divisão dos arquivos encontrados e quais são aqueles que atendem as exigências dos critérios de inclusão e exclusão, chegando a um número X de quais aptos para ajudar a solucionar a problemática.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021

Frente aos números destacados, cabe saber que depois de inseridos os descritores na base de dados BIREME, foram localizados cem estudos, sendo que ao colocar os critérios de inclusão, apenas trinta ficaram elegíveis para inclusão. Por fim, foram lidos os resumos de cada um para identificar quais respondiam a

problemática, ficando apenas sete arquivos para composição do trabalho, sendo estes lidos na íntegra.

2.3 Terceira etapa: Coleta de dados

Para coletar as informações necessárias ao êxito do estudo, foram mensurados dados sobre o método, o tamanho da amostra, a mensuração de variáveis, o método de análise e os conceitos embasadores empregados.

O método compreende o recorte de informações sobre o cenário tratado, com a ajuda da ferramenta *SciVal (Elsevier)*. A ferramenta ajuda na coleta de indicadores relacionados a produção científica, que usa bases de dados como *Scopus* e o *Science Direct*.

2.4 Quarta etapa: Análise crítica dos estudos

A análise do estudo foi realizada considerando as crenças populares relacionadas à doação de sangue; as estratégias no hemocentro na captação de doadores e a hemotransfusão e atuação dos assistentes sociais nas estratégias de captação de doadores de sangue.

Com relação as categorias, as mesmas foram escolhidas por serem as que mais são percorridas nos estudos selecionados, sendo eles relevantes para que o problema de pesquisa fosse respondido, assim como o alcance aos objetivos traçados;

2.5 Quinta etapa: Discussão dos resultados

Retiradas conclusões acerca do narrado em cada estudo, permite-se a fundamentação teórica posteriormente, visando correlacionar os dados entre si.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta as informações acerca dos arquivos que foram escolhidos para compor o estudo, onde foram identificadas as referências dos estudos selecionados, bem como seus objetivos, detalhamento metodológico, população e resultados.

Quadro 1 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na amostra total da revisão integrativa, 2021.

Autor/Periódico/Ano	Objetivo(s)	Detalhamento Metodológico	População	Resultado(s)
LIBERATO, SamillyMárjore Dantas <i>et al</i> / R. pesq.: cuid. fundam. Online/ 2013	Caracterizar o perfil dos doadores e as doações de sangue em um serviço de hemoterapia.	Estudo descritivo, retrospectivo, exploratório, quantitativo realizado no Hemocentro Público de Natal/RN	Pessoas que doaram sangue em 2010 e 2011	Prevaleram homens, com idade maior que 29 anos e 2º grau completo. A maioria das doações era do tipo de reposição, com frequência de retorno e o tipo sanguíneo mais doado foi o "O" positivo.
CAPRA, Michele Serpa/ Repositório Digital da Biblioteca da Unisionos/ 2013	Conhecer as características e as motivações de doares de sangue de repetição do Serviço de Hemoterapia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre- RS (HSCMPA)	Estudo descritivo	Voluntários para doação de sangue em Porto Alegre/RS	O que faz o doador voltar voluntariamente para doença de sangue é o atendimento de qualidade que recebem.
BATISTA, Wallace Santos; HAURADOU, Gladson Rosas/ Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social/ 2018	Analisar os desafios e as possibilidades nos serviços de captação de doadores de sangue mediada pelo Serviço Social, a fim de saber quais são as ações	Pesquisa de campo	Coleta e Transfusão de Sangue realizada na unidade de coleta Dr. Amilcar Monte Rey	Os problemas de doação não podem considerar a vida de quem recebe o sangue, por essa razão é necessário que sejam avaliados prazos de cada bolsa. E o serviço do assistente

	tomadas para captar doadores, assim como conhecer visão dos doadores e de não doadores sobre os serviços de captação e a doação de sangue			social tem sido preponderante nesse processo, onde tem alcançado suas metas com relação a bolsa.
SILVA, Marcia Oliveira da/ FIOCRUZ/ 2017	Identificar e analisar as representações sociais historicamente construídas em relação ao sangue, aí incluídas as condições socioeconômicas dos sujeitos que podem produzir aceitação ou resistência à sua doação.	Pesquisa DE campo	51 entrevistados	A pesquisa apresenta informações relevantes para melhorar as condições de políticas públicas acerca desse cenário
SATHELER, Gustavo <i>et al</i> /Anais da 2a Escola Regional de Engenharia de Software/ 2018	Apresentar uma proposta de um sistema que possa auxiliar neste problema, onde será desenvolvida uma aplicação Web que auxilie no processo de doação de sangue, buscando doadores e divulgando a necessidade de doação de hemocentros.	Pesquisa de campo	78 doadores, 23 não doadores	A ferramenta Seu Sangue, Minha Vida (SSMV), apresenta novas funcionalidades diferenciadas.
MESQUITA, Nanci Felix <i>et al</i> / Rev Rene/ 2021	Analisar os aspectos dificultadores na doação de sangue e as estratégias para captação de doadores.	Estudo qualitativo realizado com 12 doadores.	Coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e foram analisadas por Análise de Conteúdo	Entre as estratégias de captação de doares de sangue estão divulgação da importância nas escolas e universidades, assim como a ênfase acerca da flexibilização de horários que a doação aconteça.
MONTEIRO, Luciana	Compreender os	Estudo de	12 profissionais	Compreende-se a

Alves Silveira <i>et al</i> / Rev Min Enferm/ 2021	desafios vivenciados pela equipe multiprofissional envolvida no processo de triagem clínica nos critérios aptidão/inaptidão à doação de sangue	abordagem qualitativa realizado em um serviço de hemoterapia de Minas Gerais	da triagem clínica, médicos e enfermagem	dificuldade em conseguir doadores de sangue, sobretudo, porque as pessoas se sentem mal quando sabem que não podem doar ou compreendem sentimentos diferentes no processo de coleta
--	--	--	--	---

Fonte: dados da pesquisa, 2021

3.1 A Hemotransusão e atuação dos assistentes sociais nas estratégias de captação de doadores de sangue

Por ter uma alta procura, as transfusões sanguíneas se tornaram pauta como uma preocupação à saúde pública, tendo em vista que não existe a possibilidade de substituição do sangue humano mesmo que para finalidades terapêuticas (MESQUITA *et al.* 2021).

A transfusão de hemocomponentes é conhecida por ser uma forma avançada de cuidar da saúde humana e ela traz pontos positivos dentro da assistência provocando uma melhora na qualidade de vida do sujeito, chegando até a salvar pacientes em estados mais avançados de uma doença, ou seja, a hemotransusão salva vidas (MONTEIRO *et al.* 2021).

Tudo que envolve a hemotransusão é considerado complexo, da fidelização de doadores até o planejamento e análise. Captar doadores de sangue é uma atividade que exige resistência, pois é uma ação fundamental tendo em vista que cada dia mais indivíduos necessitam dessa terapia, por isso é importante que o banco de sangue esteja sempre à postos (BATISTA; HAURADOU, 2018).

De acordo com os autores Batista e Hauradou (2018), a atuação dos assistentes sociais na captação se destaca dentro da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 218/1997. O assistente social possui um olhar mais detalhista no que tange a realidade do outro, e, com isso, ele possui habilidades para gerir e planejar projetos que provoquem mudanças dentro da sociedade, sendo assim, relacionando a ação de captação de doadores, é possível afirmar que esses

profissionais trabalham dentro desse processo de forma desconstruída e livre de preconceitos que possam vir a servir como obstáculo no momento dessa captação.

Para que seja possível captar os doadores, fidelizando-os, os profissionais precisam entender sobre o processo que envolve o cenário da doação, a fim de esclarecer os sujeitos sobre seus receios, pois, a partir disso é que tudo ocorrerá de forma eficaz, a fim de promover a segurança não só para a equipe, mas, especialmente, para o doador (CAPRA, 2013).

Para Liberato *et al.* (2013), saber traçar o perfil de cada doador é o que vai influenciar no momento da fidelização, pois é uma ação multifatorial e envolve diversos detalhes socioeconômicos do indivíduo, como por exemplo, idade, grau de escolaridade, entre outros; a partir disso, a equipe irá traçar metas e planejar os objetivos que devem ser alcançados.

Para Capra (2013), a fidelidade está ligada com o compromisso, ou seja, o doador irá assumir um compromisso com a equipe e também com o sujeito que irá receber aquela hemotransfusão, por isso é importante que exista um vínculo, pois estreitar os laços passa para o doador maior segurança e o aumento da confiança na equipe e em todo o processo.

Ainda com a assertiva de Capra (2013), existem estratégias de captação que podem ser adotadas pelos assistentes sociais, a fim de fazer com os sujeitos doem espontaneamente, dentre essas estratégias estão em acolher os mesmos, deixando-os confortáveis; refletir e desenvolver novas campanhas que chamem a atenção do público e fazer eles se sentirem encorajados para doação, por meio de ações educativas, sanando dúvidas e minando resquício de preconceito existente.

O assistente social por já estar inserido na comunidade se torna um agente importante no momento da captação, pois consegue fazer uma análise populacional e traçar meios de chegar até o usuário de maneira transparente, porém só os profissionais assistentes sociais não são o bastante para conseguir atingir essa meta, é necessário que haja uma equipe multiprofissional, visando um trabalho em conjunto com os assistentes sociais no intuito de atingir o objetivo principal, que é captar doadores de sangue e fidelizá-los (BATISTA; HAURADOU, 2018).

3.2 Significado do ato de doar sangue e elementos ligados à decisão de tornar-se um doador.

Apontam Liberato *et al.* (2013) que uma das motivações que leva a decisão sobre a doação de sangue relacionam-se ao fato dos familiares e amigos pedirem para que os sujeitos doem. Esse cenário geralmente ocorre porque existe alguém conhecido que precisa de ajuda nas doenças, e causa movimentação de colegas, amigos e conhecidos nos centros de coleta.

Também Monteiro *et al.* (2015) enfatizam sobre o passo para a doação de sangue também ser motivada por uma questão humanitária, sendo que o gênero que mais apresenta-se nesse sentido, trata-se do público feminino. Os autores dizem que esse cenário ocorre porque as mesmas são mais sensíveis e atentas as necessidades da doação de sangue.

Batista (2018) discorre, em seu estudo, que as pessoas que buscam realizar a doação de sangue, são as mesmas que em algum momento passaram a entender melhor sobre esse processo, por meio da intervenção de alguns profissionais, isso porque a falta de entendimento permite a aceitação de algumas falas, conhecidas *portabus*.

Silva (2017) corrobora com Monteiro *et al.* (2015) quando discorre que as questões solidárias é que mais motivam as pessoas a realizarem a doação de sangue. Os autores enfatizam sobre como os indivíduos, a depender do meio em que se inserem, se sentem inspirados em ajudar a sociedade, onde se inclui o fato da possibilidade de doação de sangue. Mas, muitas pessoas ainda compreendem dúvidas sobre esse cenário, o que culmina em não disponibilidade a doação de sangue.

3.3 Dúvidas e crenças populares relacionadas à doação de sangue

Existem muitas dúvidas que cercam as pessoas sobre a doação de sangue, onde conforme Mesquita *et al.* (2021) relacionam, sobretudo, ao medo no que tange a dor que envolve o processo. Além disso, citam-se as possíveis reações do ato e a possibilidade de desmaio quando a retirada de sangue é executada. Os autores apontam ainda sobre muitas pessoas acreditam e disseminam a informação de que o sangue doado não é devidamente avaliado e de que muitos sujeitos recebem sangue contaminado.

Silva (2017) discorre sobre o mito com relação a perda de peso, e corrobora com Mesquita *et al.* (2021) sobre o mal entendido acerca da possível falta de higiene

dos profissionais ao manusear o sangue doado, e conseqüentemente contaminar as pessoas que aceitam participar desse processo.

Capra (2013) enfatiza que grande parte da sociedade não busca a doação de sangue por medo de se sentir mal, pois temem a dor da agulha, o que conseqüentemente, antes mesmo de realizarem o procedimento leva estes sujeitos a se sentir ansiosos. Discorrem ainda que apenas em pensar na agulha, os indivíduos relatam emoções como oscilação da pressão arterial e dificuldades com a respiração.

Liberato *et al.* (2013) enfatizam que aqueles que temem a doação de sangue também afirmam se tratar de uma questão cultural ou mesmo religiosa, ou seja, seus dogmas não permitem que o mesmo realize esse procedimento. Geralmente esses fatores estão associados a família, que por não estarem habituadas ao cenário, e não saberem informações mais específicas sobre o assunto, preferem não se associar no meio auxiliar.

Compreendendo esse processo que se apresenta, vê-se a importância da gestão em saúde para esse cenário, pois sem o devido direcionamento, dos recursos humanos e físicos, não é possível que a atuação dos assistentes sociais finalize com êxito.

É necessário planejar, organizar e direcionar os recursos que se apresentam de forma relevante, atendendo a todos que precisam da doação de sangue que efetiva-se. Para tanto, vê-se a importância de se deter de sistemas que possibilitem o manuseio de previsões de demandas, direcionando campanhas de coleta.

4 CONCLUSÕES

Levando em consideração as informações que foram explanadas ao longo do texto, compreende-se que a pesquisa consegue responder ao seu problema de pesquisa. Isso quando esclarece que os assistentes sociais se tornam preponderantes na captação de doadores de sangue porque sua atuação está intimamente relacionada a realizar análises populacionais, permitindo o acesso mais facilitado ao usuário.

Conforme identifica-se no estudo, o assistente social, por atuar próximo a população, consegue ter um laço com os sujeitos, permitindo que por meio de uma atuação junto a outros profissionais, ou seja, atuando como uma equipe multiprofissional, consiga sanar os medos e receios dos doadores, fazendo com que eles tornem-se fidelizados ao processo de doação.

Além disso, compreende-se que por ter acesso a população, fica mais fácil preparar ações educativas, interagindo com os indivíduos de forma simples e assertiva, o que faz com que os preconceitos sejam desfeitos e conseqüentemente os postos de doações recebam outros sujeitos para essa captação de sangue necessário aos casos existentes.

Importante esclarecer que depois dessa coleta, humana e de recursos, é viável que exista junto aos profissionais um sistema de direcionamento do sangue existente, o que permite a devida gestão de saúde, com relação a distribuição das bolsas de sangue, para aqueles que devidamente precisam.

Por fim, percebe-se que a pesquisa refere-se a um assunto que não finaliza com esse estudo, pelo contrário, abre portas para outros, por meio, inclusive de pesquisas de campo, onde o assistente social é indagado sobre esse cenário, por meio de entrevista ou aplicação de questionário.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Wallace Santos; HAURADOU, Gladson Rosas. A política nacional de doação de sangue, serviço social e captação de doadores no interior do Amazonas: um estudo sobre os serviços de captação de doadores de sangue na cidade de Parintins-AM. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CamposRosana Teresa Onocko. **Gestão em saúde**. 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/gessau.html>. Acesso em 02 dez. 2021

CAPRA, Micheli Serpa. **Fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais**: uma prática de educação em saúde. 2013. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/4680/37d.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 out. 2021.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

LIBERATO, SamillyMárjore Dantas *et al.* Perfil dos doadores de sangue do hemocentro público de Natal/RN. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 1, p. 3523-3530, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750897033.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.

MESQUITA, Nanci Felix *et al.* Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. **Revista RENE: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Vol. 22, e70830 (2021), p. 1-9, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 18 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcd18.pdf>. Acesso em 15 out. 2021.

MONTEIRO, Luciana Alves Silveira *et al.* Seleção de doador em serviço de hemoterapia: desafios da equipe de assistência ao paciente no processo de triagem clínica. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2021.

RODRIGUES, Rosane Suely May; REIBNITZ, Kenya Schmidt. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 384-391, 2011.

SATHELER, Gustavo *et al.* Seu Sangue, Minha Vida (SSMV): Um Projeto de Responsabilidade Social. In: **Anais da II Escola Regional de Engenharia de Software**. SBC, 2018. p. 81-88.

SILVA, Alexandro da; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto; MOURA, Ludmila de. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 632-645, 2018.

SILVA, Marcia Oliveira da *et al.* **Ritos e mitos**: as representações sobre o sangue e sua doação. 2017. Tese de Doutorado. EPSJV. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/22899/2/Marcia_Silva_EPSJV_Mestrado_2017.pdf. Acesso em 10 nov. 2021.

SILVA, Rafael Mariano Gislon da; KUPEK, Emil; PERES, Karen Glazer. Prevalência de doação de sangue e fatores associados em Florianópolis, Sul do Brasil: estudo de base populacional. 2013. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 10. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gKQhP9T93DfFXyRVsFjn7cP/?lang=pt>. Acesso em 10 out. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.